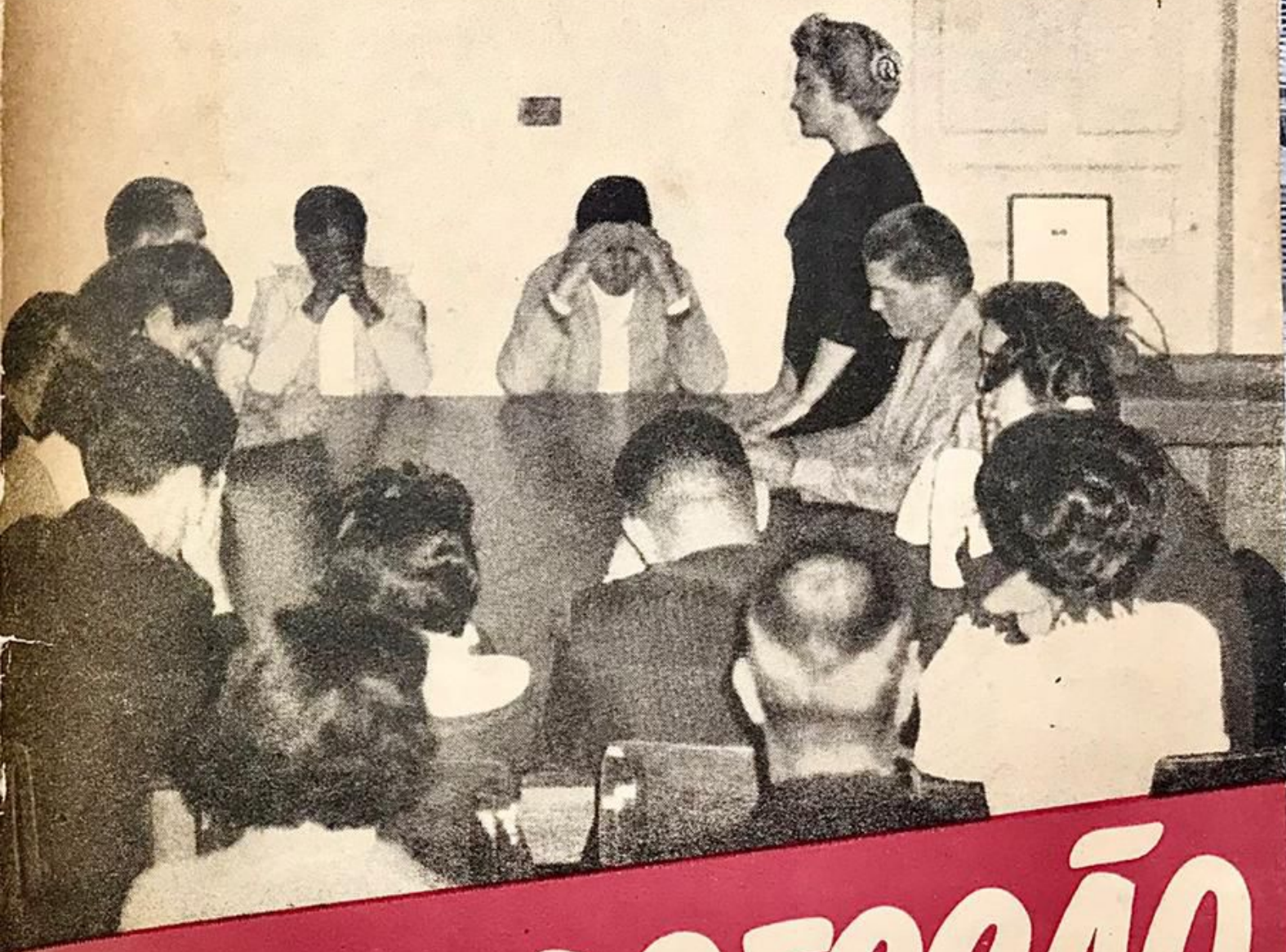


FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
WALDO VIEIRA



DESOBSESSÃO

PELO ESPÍRITO ANDRÉ LUIZ



Francisco Cândido Xavier

Waldo Vieira

Desobsessão

PELO ESPÍRITO
DE

ANDRÉ LUIZ



FOTOS: MARIA A. P. GONÇALVES

CAPA: JO



1.^a Edição

10.000 exemplares



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
(Departamento Editorial)

Rua Souza Valente, 17 e Avenida Passos, 30
Rio, Gb — ZC - 08

Desobsessão

Composto e impresso
nas oficinas da
— FEDERAÇÃO —

100-RB; 10.000-L; 1964

Índice

	Págs.
<i>Um Livro Diferente</i> — Emmanuel	7
<i>Desobsessão</i> — André Luiz	9
1. Preparo para a reunião: despertar	13
2. Preparo para a reunião: alimentação	15
3. Preparo para a reunião: repouso físico e mental	17
4. Preparo para a reunião: prece e meditação	19
5. Superação de impedimentos: chuva	21
6. Superação de impedimentos: visitas	23
7. Superação de impedimentos: contratempo	25
8. Impedimento natural	27
9. Templo espírita	29
10. Recinto das reuniões	31
11. Chegada dos companheiros	33
12. Conversação anterior à reunião	35
13. Dirigente	37
14. Pontualidade	39
15. Mobiliário para os trabalhos	41
16. Cadeiras	43
17. Iluminação	45
18. Isolamento hospitalar	47
19. Aparelhos elétricos	49
20. Componentes da reunião	51
21. Visitantes	53
22. Ausência justificada	55
23. Chegada inesperada de doente	57
24. Médiuns esclarecedores	59
25. Equipe mediúnica: psicofônicos	61
26. Equipe mediúnica: passistas	63
27. Livros para leitura	65
28. Leitura preparatória	67

29.	Prece inicial	69
30.	Manifestação inicial do mentor	71
31.	Consultas ao mentor	73
32.	Manifestação de enfermo espiritual (I)	75
33.	Manifestação de enfermo espiritual (II)	77
34.	Manifestação de enfermo espiritual (III)	79
35.	Manifestação de enfermo espiritual (IV)	81
36.	Manifestação de enfermo espiritual (V)	83
37.	Esclarecimento	85
38.	Cooperação mental	87
39.	Manifestações simultâneas (I)	89
40.	Manifestações simultâneas (II)	91
41.	Interferência do benfeitor	93
42.	Atitudes dos médiuns (I)	95
43.	Atitudes dos médiuns (II)	97
44.	Mal-estar imprevisto do médium	99
45.	Educação mediúnica (I)	101
46.	Educação mediúnica (II)	103
47.	Educação mediúnica (III)	105
48.	Educação mediúnica (IV)	107
49.	Educação mediúnica (V)	109
50.	Interferência de enfermo espiritual	111
51.	Radiações	113
52.	Passes	115
53.	Imprevistos	117
54.	Manifestação final do mentor	119
55.	Gravação da mensagem	121
56.	Prece final	123
57.	Encerramento	125
58.	Conversação posterior à reunião	127
59.	Reouvindo a mensagem	129
60.	Estudo construtivo das passividades	131
61.	Saída dos companheiros	133
62.	Comentários domésticos	135
63.	Assiduidade	137
64.	Benefícios da desobsessão	139
65.	Reuniões de médiuns esclarecedores	141
66.	Reuniões de estudos mediúnicos	143
67.	Reuniões mediúnicas especiais	145
68.	Visita a enfermo	147
69.	Visita a hospital	149
70.	Culto do Evangelho no lar	151
71.	Culto da assistência	153
72.	Estudos-extras	155
73.	Formação de outras equipes	157

Um livro diferente

"E perguntou-lhe Jesus, dizendo: "Qual é o teu nome?" E ele disse: "Legião", porque tinham entrado nele muitos demônios." — Lucas, 8:30.

Atendendo ao trabalho da desobsessão nos arredores de Gadara, vemos Jesus a conversar fraternalmente com o obsesso que lhe era apresentado, ao mesmo tempo que se fazia ouvido pelos desencarnados infelizes.

Importante verificar que ante a interrogativa do Mestre, a perguntar-lhe o nome, o médium, consciente da pressão que sofria por parte das Inteligências conturbadas e errantes, informa chamar-se "Legião", e o evangelista acrescenta que o obsidiado assim procedia "porque tinham entrado nele muitos demônios".

Sabemos hoje com Allan Kardec, conforme palavras textuais do Codificador da Doutrina Espírita, no item 6 do capítulo XII, "Amai os vossos inimigos", de "O Evangelho segundo o Espiritismo", que "esses demônios mais não são do que as almas dos homens perversos, que ainda se não despojaram dos instintos materiais".

No episódio, observamos o Cristo entendendo-se, de maneira simultânea, com o médium e com as entidades comunicantes, na benemérita empresa do esclarecimento coletivo, ensinando-nos que desobsessão não é caça a fenômeno e sim trabalho paciente do amor conjugado ao conhecimento e do raciocínio associado à fé.

Seja no caso de mera influência ou nas ocorrências da possessão profunda, a mente medianímica permanece jugulada por pensamentos estranhos a ela mesma, em processos de hipnose de que apenas gradativamente se livrará. Daí re-